

## **Diagnóstico tardio de Transtorno do Espectro Autista e seus impactos sociais e clínicos**

### **Late diagnosis of Autistic Spectrum Disorder and its social and clinical impacts**

DOI:10.34119/bjhrv6n2-199

Recebimento dos originais: 01/03/2023

Aceitação para publicação: 05/04/2023

#### **Vitória Pataro Rocha**

Graduada em Medicina pelo Instituto de Ciências da Saúde (ICS)

Instituição: Instituto de Ciências da Saúde (ICS)

Endereço: Rua Lírio Brant, 787, Melo, Montes Claros - Minas Gerais, CEP: 39401-063

E-mail: vitoriapataro@hotmail.com

#### **Ana Vitória Correia da Cruz**

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdades Integradas Padrão - Guanambi

Endereço: Avenida Governador Waldir Pires, 215, Santa Catarina, Guanambi - BA,

CEP: 46430-000

E-mail: aninhacruz.med@gmail.com

#### **César Augusto Costa de Castro Ferreira**

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade de Minas - Belo Horizonte

Endereço: Avenida Cristiano Machado, 12.001, Vila Clóris, Belo Horizonte - MG,

CEP: 31744-007

E-mail: caccf@icloud.com

#### **Andrezza Braz Barbosa**

Graduada em Medicina pelo Centro Universitário Imepac – Araguari

Instituição: Centro Universitário Imepac – Araguari

Endereço: Avenida Minas Gerais, 1889, Centro, Araguari - MG, CEP: 38444-128

E-mail: andrezzabraz@hotmail.com

#### **Letícia Lacerda Brandão**

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Imepac – Araguari

Endereço: Avenida Minas Gerais, 1889, Centro, Araguari - MG, CEP: 38444-128

E-mail: leticialacerdabrandao@gmail.com

#### **Pâmela Lorrane Sousa Lima**

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdades Integradas Padrão - Guanambi

Endereço: Avenida Governador Waldir Pires, 215, Santa Catarina, Guanambi - BA,

CEP: 46430-000

E-mail: pamelalorrane2004@gmail.com

**Raylanna Oliveira Silva**

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdades Integrada Padrão - Guanambi

Endereço: Avenida Governador Waldir Pires, 215, Santa Catarina, Guanambi - BA,

CEP: 46430-000

E-mail: raylanna.o.s.27@gmail.com

**João Carvalho Vasconcelos Filho**

Residente em Psiquiatria

Instituição: Centro Universitário UniFacid

Endereço: R. Veterinário Buggy Brito, 1354, Horto, Teresina - PI, CEP: 64052-410

E-mail: jfilho.casu@gmail.com

**RESUMO**

Este artigo buscou, por meio de uma revisão narrativa de literatura, descrever os fatores associados ao diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a repercussão social e clínica deste atraso na população adulta. O autismo é definido como um distúrbio complexo de desenvolvimento comportamental, com diversas etiologias e manifestações de gravidade diferentes. Devido a esses e outros fatores, o diagnóstico do transtorno é um processo complicado, o que leva muitas vezes a uma detecção tardia. A realização do diagnóstico precoce do TEA é importante pois favorece a orientação e aceitação dos pais e a implantação de medidas intervencionistas precoces, que auxiliam na diminuição das consequências do transtorno, sendo que o menor tempo para adoção dessas medidas relaciona-se a um melhor prognóstico. Dessa forma, a detecção tardia desencadeia inúmeros prejuízos cognitivos e maior incidência de transtornos de humor e ansiedade. Portanto, devido aos impactos negativos de um diagnóstico tardio, reforça-se a importância do desenvolvimento de novos métodos para detecção precoce associados a maior capacitação profissional, a fim de tornar o diagnóstico mais eficiente, melhorando o prognóstico e fornecendo maior qualidade de vida ao indivíduo.

**Palavras-chave:** transtorno do espectro autista, diagnóstico tardio, impacto psicossocial.

**ABSTRACT**

This article aims to describe, through a narrative literature review, the factors associated with the late diagnosis of ASD and the social and clinical repercussions of this delay in the adult population. Autism is defined as a complex disorder of behavioral development, with different etiologies and manifestations of different severity. Because of these and other factors, the diagnosis of the disorder is a complicated process, which often leads to late detection. It is important to carry out an early diagnosis of ASD, as it favors parental guidance and acceptance, and the implementation of early interventional measures, which help to reduce the consequences of the disorder. The shorter time to adopt these measures relate to a better prognosis. Thus, late detection triggers numerous cognitive impairments and a higher incidence of mood and anxiety disorders. Due to the negative impacts of a late diagnosis, the importance of developing new methods for early detection, as well as greater professional training, is reinforced in order to make the diagnosis more efficient, improving the prognosis, and providing a better quality of life.

**Keywords:** autism spectrum disorder, delayed diagnosis, psychosocial impact.

## 1 INTRODUÇÃO

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em sua 5ª edição (DSM-V) conceitua o Transtorno do Espectro Autista (TEA), como um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado por prejuízos sociais, comportamentos repetitivos, entre outras manifestações clínicas individualizadas. A etiologia do TEA, apesar de não ser completamente definida, pode estar relacionada a fatores ambientais e a elementos genéticos importantes. O aumento de sua prevalência é notório durante os últimos anos. Estima-se que o TEA afete 1 a cada 44 crianças nos Estados Unidos da América (EUA), sem distinção entre raça, etnia ou posição socioeconômica (CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2021).

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda que a triagem para o TEA seja realizada em todas as crianças entre 18 e 24 meses de idade, independentemente da presença de manifestações clínicas. Para tal, existem ferramentas, como as escalas validadas, que tem por exemplo o “*Modifield Checklist of Autism in Toddlers*” (M-CHAT), e a Escala de Desenvolvimento de Denver, que define percentis de crianças que apresentam determinado comportamento em relação à sua idade. Quando há alterações nos pacientes, é fundamental que uma investigação complementar seja realizada. O diagnóstico do Transtorno é puramente clínico, ou seja, através de uma anamnese e avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor detalhados e, de preferência, realizados de maneira contínua e sempre pelo mesmo profissional (SBP, 2019).

Outro aspecto importante é educar os cuidadores sobre os sinais sugestivos mais comuns que devem ser observados no ambiente familiar. A percepção paterna e materna sobre o comportamento dos filhos é a principal ferramenta para o início da investigação médica. Sua importância deve ser sempre reforçada aos pais e cuidadores da criança pois muitas manifestações do Transtorno podem não estar presentes durante a consulta médica mas serem recorrentes dentro do ambiente e convívio familiar (ONZI; GOMES, 2015).

Jara *et al.* 2020 descrevem que os pais e cuidadores da criança conseguem perceber até doze sinais de TEA até os 12 meses de idade, enquanto os profissionais da saúde são capazes de identificar apenas três sinais no mesmo período de tempo. Ademais, pode ser necessária uma rede interdisciplinar para avaliação das manifestações apresentadas, como por exemplo a perda de habilidades já adquiridas, fixação em estímulos incomuns, diminuição do contato visual, dificuldade nas interações sociais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Uma vez realizado o diagnóstico, é necessário oferecer amparo aos cuidadores, por ser um diagnóstico que não apresenta possibilidade de cura e que impacta diretamente no cotidiano

e rotina familiares, além de vir sempre acompanhado de muitos questionamentos. É importantíssimo esclarecer que dentro do TEA, os melhores prognósticos se dão a partir da confirmação diagnóstica em fases iniciais do neurodesenvolvimento e quando a criança é abordada com terapêutica correta e em período precoce do Transtorno (MILLER *et al.*, 2020).

O TEA, contudo, é um distúrbio caracterizado por se apresentar de diversas maneiras diferentes, com sintomatologia e intensidade variadas, fazendo necessária grande experiência do examinador para que um diagnóstico não seja perdido ou atrasado por manifestações atípicas da doença que podem resultar em prejuízos biopsicossociais. Em razão da heterogeneidade do TEA, não é incomum que pacientes recebam diagnósticos equivocados ou atrasados em relação ao tempo ideal e, conseqüentemente, não recebam terapêutica ou sejam indicados para tratamentos ineficazes, diminuindo suas chances de um prognóstico positivo. O resultado são indivíduos na idade adulta que apresentam maior incidência de transtornos de humor e ansiedade e de outras patologias desenvolvidas em decorrência de investigação imprecisa (RODGAARD *et al.*, 2021). Portanto, o presente estudo visa descrever os fatores associados ao diagnóstico tardio do TEA e a repercussão social e clínica deste atraso na população adulta.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O autismo é definido como um distúrbio complexo do neurodesenvolvimento comportamental, com diversas etiologias e manifestações de gravidade diferentes. Entendido como uma condição em que uma pessoa vive apenas para si mesma, podendo apresentar baixa interação social e déficit persistente na comunicação (ONZI; GOMES, 2015).

Assim, como a origem do TEA é pouco conhecida, acredita-se que possa haver evidências genéticas, parto prematuro, baixo peso ao nascer e fatores ambientais, relacionados ao seu desenvolvimento. Além disso, o desconhecimento e a inexistência de exames específicos dificultam o diagnóstico precoce (SILLOS *et al.*, 2020). Portanto, por se tratar de uma condição complexa, exige uma abordagem singularizada e que envolva as terapias medicamentosas e ocupacionais, estes claramente implicados em melhorias substanciais na qualidade de vida. No entanto, chegar a um diagnóstico de autismo é um processo complexo, visto que além da variedade de manifestações e gravidade dos sintomas, existem comorbidades associadas (AGUIAR; PONDÉ, 2020).

Estima-se que cerca de 70% dos pacientes com TEA possam ter algum transtorno mental ou comportamental como os transtornos do humor e de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) (BRASIL, 2022). Esta maior incidência de diagnósticos do TEA decorre dos avanços conquistados com a Reforma Psiquiátrica, assim como do avanço e divulgação mais expressiva

da sintomatologia, de melhorias na capacitação de equipes multiprofissionais e do melhor entendimento sobre a etiopatogenia (SALGADO, 2022).

De acordo com informações da Organização Mundial da Saúde (OMS) uma em cada 160 crianças tem transtorno de espectro autista. Atinge 70 milhões de pessoas no mundo, ou seja, 1 % da população vive com autismo (CAMELO *et al.*, 2022). Na maior parte dos pacientes, os sintomas são identificados entre 12 e 24 meses de idade, contudo, o diagnóstico somente ocorre, teoricamente, aos 4 ou 5 anos de idade. Sobretudo, cabe salientar que a incidência em meninos é maior que em meninas numa proporção de quatro para um. A prevalência em países de baixa e média renda ainda é pouco conhecida (SALGADO *et al.*, 2022).

O transtorno do espectro autista vem apresentando um aumento gradual em sua prevalência nos EUA sendo que em 2016 verificou-se valores de 1,6 % para crianças de 4 anos e 1,85% para crianças de 8 anos (CONTRERAS; ASKINS; BECERRA, 2023). Importante ponderar sobre o aumento do número de diagnósticos, no Brasil esse fato se faz jus a fatores como capacitação das equipes, revisão dos critérios diagnósticos do Transtorno do Espectro Autista, acesso à informação dentre eles (REIS *et al.*, 2020).

Nascimento (2022) afirma que o autismo é categorizado em três níveis; o nível 1 apresenta dificuldade para dar início a relação social com outras pessoas, pouco interesse em se relacionar. O nível 2, que é o autismo invasivo do desenvolvimento ou moderado, apresenta um déficit nas habilidades sociais um pouco mais grave, exibe alguns sinais típicos como dificuldade comunicação verbal e não verbal, mesmo com auxílio, além, de dificuldade de mudar o foco de suas ações. O tipo 3, que é o autismo propriamente dito, é considerado grave por haver ampla perda da capacidade de comunicação, interação social e linguística. A presença de relevante declínio cognitivo, comportamentos com estereotípias motoras e alto grau de prejuízo na atenção os fazem necessitar de maior auxílio.

O diagnóstico precoce é particularmente importante à implementação de intervenções multidisciplinares que garantirão o sucesso do desenvolvimento global do indivíduo. Além disso, permite também que os genitores compreendam o transtorno e assim sejam melhor informados (DIAS *et al.*, 2022; SILLOS *et al.*, 2020). Mostrou-se também que intervenções sociais e comportamentais precoces, especialmente em fases de maior neuroplasticidade,

O diagnóstico precoce é particularmente importante à implementação de intervenções multidisciplinares que garantirão o sucesso do desenvolvimento global do indivíduo. Além disso, permite também que os genitores compreendam o transtorno e assim sejam melhor informados (NALIN *et al.*, 2022). Ainda, fatores como a falta de informação dos pais, conhecimento limitado dos profissionais de saúde acerca dos espectros variados da doença,

acesso limitado à saúde, falta de políticas públicas e presença concomitante de outras afecções mentais ou físicas, dificultam a detecção precoce e tardia. Diferenças de gênero também interferem no diagnóstico, já que mulheres tendem a recebê-lo mais tardiamente (GESI *et al.*, 2021).

Além disso, pessoas com TEA, por apresentarem uma dificuldade maior em comunicação e interação social, têm mais resistência em acessar o sistema de saúde. De maneira semelhante, profissionais de saúde também demonstram dificuldade para entender e interagir adequadamente com esses pacientes, o que dificulta a realização de diagnósticos em adolescentes e adultos (DOHERTY; HAYDON; DAVIDSON, 2021).

O transtorno autista desencadeia transformações no âmbito familiar, pois o paciente vive a todo momento em subordinação para realizar atividades do dia a dia, além disso, as crianças autistas necessitam de maiores cuidados, pois precisam de acompanhamento constante para o seu desenvolvimento. Sendo assim, pode-se afirmar que o autismo consiste em uma situação de grande impacto, uma vez que repercute em diversas mudanças da rotina diária, como na readaptação de responsabilidade paternas ocasionando de certo modo efeitos diversos no contexto ocupacional, financeiro e sociais (CAPARROZ; SOLDERA, 2022).

Consta-se que na maior parte dos diagnósticos do transtorno autismo realizado, dentro do contexto familiar, a mãe tem um papel importante na investigação, sendo a primeira a identificar os atrasos de desenvolvimento nos primeiros meses de vida da criança. Dessa forma, a família tem devido destaque no diagnóstico precoce ao autismo, por meio da averiguação em relação ao atraso da fala e a ausência de interação social (CAPARROZ; SOLDERA, 2022). Logo, pode-se afirmar que é imprescindível reconhecer os sintomas iniciais da criança com autismo para obter um diagnóstico clínico precocemente, posto que, o autismo demanda certa atenção e adaptação maior da família, pois é uma fase complexa, a qual precisa da união, mobilidade e afeto familiar em torno do paciente autista (MATTOS *et al.*, 2022).

De acordo com a Associação Psiquiátrica Americana, o diagnóstico precoce tem como repercussão a diminuição das consequências em pessoas com autismo, em princípio, as crianças que possuem uma maior adequação a mudanças, sejam ambientais internas ou externas. Além disso, a intervenção precoce contribui os familiares no processo de superação no tocante a receber o diagnóstico e enfrentar as mudanças na rotina familiar, financeira e social (MATTOS *et al.*, 2022).

Deste modo, o diagnóstico tardio do autismo desencadeia maiores impactos nas condições de vida do paciente e seus familiares, haja vista que o autista se submete aos acompanhamentos, com isso para obter um tratamento de alta qualidade é necessário preservar

adaptação, habilitação e reabilitação do indivíduo (GOMES *et al.*, 2019). Bem como, a falta do diagnóstico inicial tem trazido resultados insatisfatórios ao tratamento, posto que acarreta o desempenho cognitivo, funcionamento da memória operacional e controles emocionais perante a determinadas situações (MATTOS *et al.*, 2022).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da literatura, verificou-se que o diagnóstico do transtorno do espectro autista, seja ele na infância ou vida adulta, é retardado por uma ampla variedade de situações, tais como a carência de informações, as limitações de acesso ao sistema de saúde e resistência do indivíduo em buscar atendimento especializado. Como também, ocasiona inúmeros prejuízos cognitivos e maior incidência de transtornos de humor e ansiedade. Assim, devido aos impactos negativos de uma detecção tardia, reforça-se a importância do desenvolvimento de novos métodos para diagnóstico precoce associados a maior capacitação profissional, a fim de tornar a detecção mais eficiente, melhorando o prognóstico e fornecendo maior qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M.C.M.; PONDE, M.P. Autismo: impacto do diagnóstico nos pais. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 3, p. 149-155, jul. 2020 .
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. Arlington, 2013. 992p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas do comportamento agressivo no transtorno do espectro ao autismo**. Brasília, 2022.
- CAMELO, F.M., *et al.* Diagnóstico e tratamento do transtorno do espectro autista., **RECIMA21.**, v.3, n.7, p.14-33, ago. 2022
- CAPARROZ, J.; SOLDERA, P.E.S. Transtorno do espectro autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares. **Open Minds International Journal**, São Paulo., v.3, n.1, p.56-62, fev. 2022.
- CONTRERAS, J.M.F.; ASKINS, M.C.; BECERRA, I.G. Eficácia de intervenções psicológicas no Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática de meta-análises e revisões sistemáticas. **Rev. de Psicologia Clínica com Crianças e Adolescentes.**, v. 10, n. 1, p. 10, ago. 2023.
- Department of Health and Human Services-USA: Centers for Disease Control and Prevention. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years: **Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network**. Atlanta. CDC, 2021. 20p.
- DIAS, S. M. C. *et al.* A importância da identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças: uma revisão de literatura. **Braz. J. of Heal. Revil.**, Curitiba, v. 5, n. 6, p. 24572-24583, nov./dec. 2022.
- DOHERTY, M.; HAYDON, C.; DAVIDSON I. A. Recognising autism in healthcare. **Br. J. Hosp. Med.**, London, v. 82, n. 12, p. 1-7, dec. 2021.
- GESI, C. *et al.* Gender differences in misdiagnosis and delayed diagnosis among adults with autism spectrum disorder with no language or intellectual disability. **Brain Sciences**, v. 11, n. 7, p. 912, fev.2021.
- GOMES, D. R. *et al.* Influências do transtorno do espectro autista nas relações familiares: revisão sistemática. **RBSP.**, v.43, n.2, p.444-465, abr. 2019.
- JARA, J. *et al.*, Relación entre tiempo de pesquisa de alteraciones del neurodesarrollo por parte de cuidadores y diagnóstico de TEA de alto funcionamiento. **Rev. Chil. Psiquiatr. Neurol. Infanc. Adolesc.**, Santiago, v. 31, n. 2, p.703-710, jul. 2020.
- MATTOS, B.A.V. *et al.* Impactos do diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista em adultos. **Res., Soc. Dev.**, v.11, n.16, p.77-82, dez. 2022

MILLER, L. E. *et al.*, Characteristics of Toddlers with Early Versus Later Diagnosis of Autism Spectrum Disorder. **Rev. Autismo:the international journal of research and practice.**, v. 25, n. 2, p. 416-428, ago. 2020.

NALIN, L. M. *et al.* Impacts of late diagnosis of autism spectrum disorder in adults. **Research, Society and Development.**, v.11, n.16, p.17-26, abr. 2022.

NASCIMENTO, A. M. F. *et al.* Autismo, níveis e suas limitações: uma revisão integrativa da literatura. **PhD Scientific Review**, v. 2, n. 05, p. 8-20, jun. 2022.

ONZI, F. Z.; GOMES, R. F. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E REABILITAÇÃO. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, p.89-96, dez. 2015.

REIS, S. T.; LENZA, N. A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 1, p. 1-7, fev. 2020.

RØDGAARD, E. M. *et al.*, Childhood diagnoses in individuals identified as autistics in adulthood. **Rev. Molecular Autism.**, Montreal, v.12 , n.73, p.2-7, ago. 2021.

SALGADO, N. M. *et al.* Transtorno do Espectro Autista em Crianças: Uma Revisão Sistemática sobre o Aumento da Incidência e Diagnóstico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e512111335748-e512111335748, dez. 2022.

SILLOS, I. R. *et al.* A importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 1, p. 19-24, nov. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Manual de Orientação: **transtorno do espectro do autismo**. Rio de Janeiro: SBP, 2019, 16p.